

EDITORIAL

Tecnologia de gestão em ação: o papel estratégico das publicações científicas na difusão de soluções práticas

Adilson Caldeira

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP), especialista em Administração Financeira e engenheiro civil. Professor do Núcleo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Desenvolvimento de Negócios da UPM e editor da revista Práticas em Contabilidade e Gestão.

E-mail: adilson.caldeira@mackenzie.br

A produção de conhecimento científico é uma base de sustentação de avanços nas mais diversas áreas do saber. Ao definir “ciência” como um esforço contínuo pelo qual se busca descobrir e aumentar o conhecimento sobre o universo utilizando observação e experimentação, Hawking (2015) destaca o papel da ciência como um processo cumulativo e empírico para conhecer, explicar e compreender os fenômenos naturais. De acordo com Kuhn (2006), a ciência normal é construída por pesquisas baseadas em realizações científicas passadas, reconhecidas durante algum tempo pela comunidade científica, as quais, por sua vez, constituem fundamentos para práticas posteriores. Ou seja, a ciência evolui continuamente, em revoluções científicas que rompem com antigos modelos, de forma sistemática e dinâmica, com atualização contínua mediante revisão empírica e racional (Chalmers, 1993).

Em paralelo, “tecnologia” representa a aplicação prática do conhecimento científico na criação de instrumentos, sistemas e processos destinados à resolução de problemas e melhoria das condições que cercam a humanidade. Conforme Arthur (2009), a tecnologia combina, de forma organizada, elementos e princípios técnicos destinados a atingir um propósito humano.

EDITORIAL

Castells (1999) argumenta que a convergência entre ciência e tecnologia é um agente de fomento aos processos de inovação, desenvolvimento e transformação que marcam a sociedade contemporânea. Nesse sentido, Schumpeter (1982) associa tecnologia e inovação como agentes do desenvolvimento econômico por meio da introdução de novas soluções, sob a forma de produtos, processos e modelos organizacionais.

Por conseguinte, como fenômenos complementares e interdependentes, ciência e tecnologia agem conjuntamente na construção de conhecimento e suas aplicações práticas em benefício do desenvolvimento qualitativo da sociedade, evoluindo em um processo constantemente atualizado. Outro aspecto a considerar é a diversidade de fatores que conferem complexidade a esses fenômenos. No caso específico dos estudos organizacionais, a teoria reflete o relacionamento entre diferentes aspectos da realidade com os quais se lida em ambientes empresariais (Cesar, 2025).

Considerado no âmbito da produção acadêmica científica e tecnológica no campo das ciências gerenciais, esse fato remete à reflexão sobre as contribuições dos veículos de publicação da área ao oferecerem espaços para a divulgação não somente de abordagens teóricas, mas também – e principalmente – de experiências de aplicações práticas de novas tecnologias de gestão. Como exemplo, pode-se observar os potenciais benefícios de agregar, às referências teórico-conceituais sobre circunstâncias típicas de fusão e aquisição de empresas, narrativas de experiências práticas de desafios enfrentados e soluções encontradas para adequação da estrutura da organização, processos, atividades e impactos na cultura organizacional, passíveis de replicação em situações assemelhadas, como a que oferecem Kayo e Cappellozza (2025).

Ainda mais evidente no cenário dos estudos organizacionais é o conhecimento incorporado à teoria a partir da disponibilidade de tecnologias digitais, como redes computacionais, algoritmos, plataformas digitais e sistemas de informação que potencializam a automação, a conectividade e o armazenamento massivo de dados. Nesse contexto, a dinâmica competitiva das organizações tende a ser altamente influenciada por novas oportunidades e desafios (Porter & Heppelmann, 2014). Descritas por Tapscott (1996) como “economia digital”, as tecnologias da informação transformam simultaneamente

EDITORIAL

os processos de mercado, a lógica organizacional, as práticas de gestão e os modos de relacionamento com os consumidores.

Esse raciocínio é uma possível explicação para a expansão dos estudos sobre transformação digital, com variadas abordagens articulando tecnologia, economia, meio ambiente e aspectos sociais (Franco & Perez, 2025), ampliando o entendimento sobre os potenciais impactos da adoção de tecnologias digitais e analíticas na gestão organizacional, conforme se observa em relatos de experiências como os de Silva e Valotta (2025) e Almeida et al. (2025).

Mas os benefícios à evolução da tecnologia de gestão não se restringem à incorporação de recursos digitais às práticas organizacionais. A partir de uma reflexão sobre as mudanças na forma como as pessoas pensam, aprendem e se concentram diante do uso intensivo e fragmentado de tecnologias digitais, Magalhães (2025) propõe que os modelos tradicionais de gestão não favorecem o desempenho organizacional quando se pretende contar com profissionais criativos, tecnológicos e movidos por propósito, o que desafia a adoção de técnicas que promovam um novo comportamento individual e coletivo.

De modo geral, como aplicação prática do conhecimento científico à resolução de problemas e criação de soluções funcionais, a tecnologia aplicada à gestão engloba métodos, técnicas, sistemas e práticas organizacionais voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade e da capacidade estratégica das organizações. A evolução dessas tecnologias influencia e é influenciada pelas transformações econômicas e sociais, adaptando-se aos desafios impostos por mercados cada vez mais competitivos e digitalizados. Dos modelos clássicos de administração, passando por ondas evolutivas, como a dos princípios de qualidade total, e reengenharia de processos, até a atual gestão baseada em dados e inteligência artificial, observa-se a incorporação de novos saberes científicos à prática empresarial. Fleury e Fleury (2003) sugerem que a capacidade de uma organização em absorver e aplicar tecnologias de gestão é determinante para o desenvolvimento de competências organizacionais e para a sustentação de vantagens competitivas.

Portanto, pode-se observar a relação existente entre a prosperidade das empresas na era contemporânea e sua capacidade de evoluir em termos tecnológicos, não apenas no sentido técnico-produtivo, mas também no domínio da gestão. A adoção e a constante

EDITORIAL

atualização das tecnologias de gestão constituem fatores-chave para a inovação, a adaptação organizacional e o crescimento sustentável no longo prazo.

Por essa ótica, ao promover a produção intelectual que articule teoria e prática, com equilíbrio no espaço para divulgação de estudos científicos e relatos técnicos e tecnológicos sobre experiências aplicadas, uma revista acadêmica contribui para a evolução da tecnologia de gestão. Tal postura editorial tende a ampliar o alcance e a relevância social da pesquisa, favorecendo a disseminação de inovações gerenciais, a replicação de boas práticas e a retroalimentação do saber científico com dados oriundos da realidade empresarial, reforçando o papel estratégico desses periódicos na construção de um conhecimento mais completo, aplicável e socialmente transformador.

REFERÊNCIAS

- Almeida, E. C. de, Cappellozza, A., & Larieira, C. L. C. (2025). Implementation of analytical technology applied to quality management of outsourced business processes. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e177865EN>
- Arthur, W. B. (2009). *The nature of technology: what it is and how it evolves*. Free Press.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (Vol. 1). Paz e Terra.
- Cesar, A. M. R. V. C. (2025). Na prática a teoria é outra? *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18013>
- Chalmers, A. F. (1993). *O que é ciência afinal?* Brasiliense.
- Fleury, A., & Fleury, M. T. L. (2003). *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. Atlas.
- Franco, M. L., & Perez, G. (2025). Análise bibliométrica sobre transformação digital em fintechs. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18051>
- Hawking, S. (2015). *Uma breve história do tempo*. Intrínseca.

EDITORIAL

- Kayo, M. M., & Cappellozza, A. (2025). Adequação de estrutura organizacional e processos em empresa de telecomunicações pós-adquirida. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18046>
- Kuhn, T. S. (2006). *A estrutura das revoluções científicas* (9a ed.). Perspectiva.
- Magalhães, C. A. P. (2025). A crise silenciosa dos talentos. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18047>
- Porter, M. E., & Heppelmann, J. E. (2014). How smart, connected products are transforming competition. *Harvard Business Review*, 92(11), 64–88.
- Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Abril Cultural.
- Silva, V. M. T. D. da, & Valotta, L. A. (2025). Integrações por planilhas como ferramenta no gerenciamento de empresas do agronegócio: uma experiência de inovação tecnológica no contexto do desenvolvimento regional. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e17967>
- Tapscott, D. (1996). *A era digital: a revolução da informação e a nova economia*. Makron Books.